



Agricultura Familiar: Um estudo no município de Coité do Nóia - Alagoas

Family Farming: A study in the municipality of Coité do Nóia – Alagoas

¹Julio César Calixto Costa, ²Jailza Alves da Silva, ³Neila Barbosa Farias, ⁴Olívia Thalia Medeiros de Souza, ⁵Cícero Adriano Vieira dos Santos, ⁶Cícero Gomes dos Santos.

1. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, e-mail: julioocalixto01@gmail.com; 2. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, e-mail: jailza.alves@hotmail.com; 3. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, e-mail: neila.farias@arapiraca.ufal.br; 4. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, e-mail: oliviathaliamedeiros1517@gmail.com; 5. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, e-mail: cicero.adriano@arapiraca.ufal.br; 6. Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca, e-mail: cgomes@arapiraca.ufal.br

RESUMO - A base da agricultura familiar fundamenta-se na utilização de mão de obra formada, prioritariamente, por membros familiares. Essa agricultura é responsável por grande parte da produção de alimentos. Para conhecer a realidade dessas propriedades e encontrar subsídios para gerar tecnologias compatíveis com a realidade, torna-se necessário a realização de estudos para conhecer o perfil das famílias. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre a agricultura familiar no município de Coité do Nóia, Alagoas. As informações dos atores sociais, composta de agricultores e lideranças sindicais, foi obtida utilizando a aplicação de questionários semiestruturados divididos em duas partes. Foram entrevistados 50 agricultores familiares dos gêneros feminino e masculino, contemplando 12 comunidades rurais estratégicas do município. Os dados das entrevistas foram tabulados e organizados em tabelas por meio do Software Excel. Observou-se que, 32% dos agricultores entrevistados são alfabetizados, 60% possuem o ensino fundamental incompleto e 8% são analfabetos. Constatou-se que 78% dos agricultores são do sexo masculino e 22% do sexo feminino. A maioria dos entrevistados (72%) estão na faixa etária entre 25-40 anos. Foi observado uma ampla variedade de culturas, além de um forte potencial de contribuição advindo da pecuária. A maioria dos agricultores familiares (56%) são membros do sindicato. E, foram vistas diferentes formas de comercialização da produção desses agricultores. Torna-se evidente que a grande totalidade dos produtores mantém um perfil voltado a agricultura familiar com ênfase na subsistência, sendo importante políticas públicas voltadas para este meio, proporcionando capacitações e suporte técnico de qualidade.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico. Sustentabilidade. Nordeste. Comunidade rural.

ABSTRACT - The basis of family farming is based on the use of labor trained primarily by family members. This agriculture is responsible for much of the food production. To know the reality of these properties and find subsidies to generate technologies compatible with reality, it is necessary to carry out studies to know the profile of families. In this context, the present study aimed to carry out a study on family farming in the municipality of Coité do Nóia, Alagoas. The information of the social actors, composed of farmers and union leaders, was obtained using the application of semi-



structured questionnaires divided into two parts. 50 family farmers of the female and male genders were interviewed, contemplating 12 strategic rural communities of the municipality. The data from the interviews were tabulated and organized in tables using the Excel Software. It was observed that 32% of the farmers interviewed are literate, 60% have incomplete elementary education and 8% are illiterate. It was found that 78% of farmers are male and 22% female. The majority of respondents (72%) are in the age group between 25-40 years. A wide variety of crops was observed, in addition to a strong potential for contribution from livestock. Most family farmers (56%) are members of the union. And, different ways of marketing the production of these farmers were seen. It is evident that the great totality of producers maintain a profile focused on family farming with emphasis on subsistence, being important public policies aimed at this environment, providing training and quality technical support.

Keywords: Socioeconomic profile. Sustainability. Northeast. Rural Community.

INTRODUÇÃO

A agricultura corresponde a atividade econômica encarregada pela produção de alimentos consumidos por toda a população. No Brasil, como nas diferentes partes do mundo, as revoluções tecnológicas marcaram a evolução agrícola, havendo a coexistência de uma agricultura altamente mecanizada e avançada e outra agricultura que produz mais de 70% dos gêneros alimentícios utilizados pela população do país e que coabita com a escassez de recursos para novos investimentos, associando-se à agricultura de subsistência. O meio rural, contexto onde a agricultura familiar se localizada, é hoje, um espaço constituído por variadas atividades agrícolas e não agrícolas (SCHMITZ; MOTA, 2007; LIMA et al., 2019).

A definição de agricultura familiar, em sua maioria, fundamenta-se na utilização de mão de obra formada, prioritariamente, por membros familiares, que devem ter a renda principal ou até 80% desta, baseada na força de trabalho da família dentro do estabelecimento rural (BITTENCOURT; BIANCHINI, 1996). Baseando-se também no tamanho da propriedade, na direção dos trabalhos e na renda gerada pela atividade agrícola (TINOCO, 2005).

A partir da década de 1990 houve um crescente incentivo à agricultura familiar devido à grande importância para o desenvolvimento sustentável nacional, em decorrência do êxodo rural existente nesse período (TEODORO et al., 2005). Esse tipo de agricultura é responsável por grande parte da produção de alimentos, que são produzidos em minifúndios e por pequenos agricultores (IBGE, 2010). Em que os componentes da família assumem a responsabilidade pela execução do trabalho necessário ao processo produtivo (SOUZA, 2006).

Para conhecer a realidade das propriedades rurais e encontrar subsídios para gerar e transferir tecnologias compatíveis com a realidade, torna-se necessário a realização de estudos para conhecer o perfil das famílias (FERNANDES; LIMA, 1991). O município de Coité do Nória apresenta uma série de núcleos de povoamento, denominados de comunidades rurais, onde residem grande parte da população do município. A população consiste em 10926 habitantes, nos quais 34,20% vivem na zona urbana e 65,80% na zona rural (IBGE, 2010).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre a agricultura familiar no município de Coité do Nória – AL.

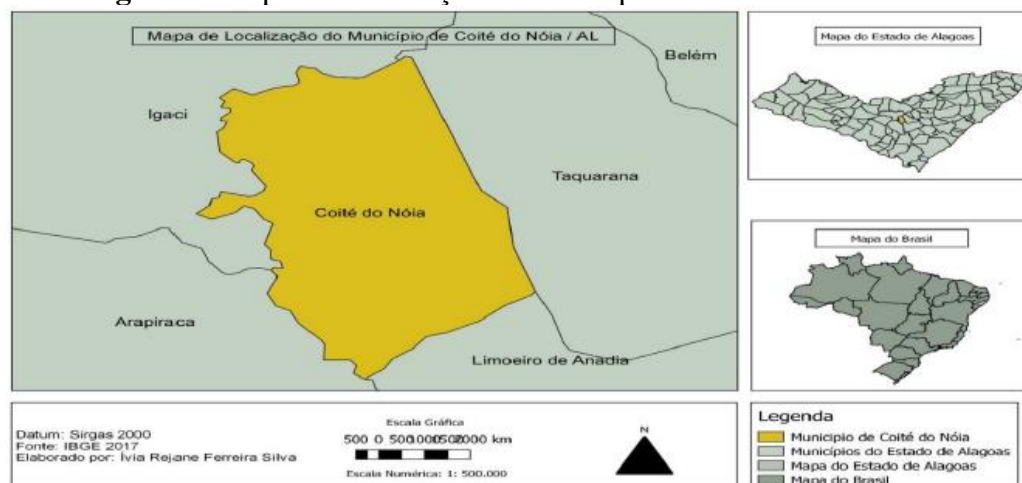


MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida com agricultores que residem no município de Coité do Nóia – AL. O município está localizado no Agreste de Alagoas (Figura 1), com um território de 88 km² e altitude de 280 m, com as seguintes coordenadas geográficas 9° 30' 09'' de latitude sul e 36° 35' 03'' de longitude oeste (IBGE, 2010).

Figura 1. Mapa de localização do município de Coité do Nóia – AL.



Fonte: Silva (2018).

As informações dos atores sociais, composta de agricultores e lideranças sindicais acerca das características agrônômicas e sociais foi obtida utilizando a metodologia de entrevistas (Ribeiro, 1997) que consiste na aplicação de questionários semiestruturados. Divididos em duas partes, que consistiram em: levantamento do perfil socioeconômico dos agricultores; e características agrônômicas e econômicas das propriedades. Essa metodologia foi utilizada para levantar dados que direta ou indiretamente estão relacionados com o conhecimento local sobre as características da propriedade ou comunidade.

Foram entrevistados 50 agricultores familiares dos gêneros feminino e masculino, contemplando 12 (doze) comunidades rurais estratégicas do município. Os agricultores foram abordados na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Coité do Nóia, feira livre municipal e nas referidas comunidades, adquirindo informações pertinentes ao tema estudado.

Análise dos dados

Os dados oriundos das entrevistas foram tabulados, seguindo os critérios de categoria de perfil socioeconômico e das características da propriedade, conforme descrito no questionário. Após esta etapa estes dados foram organizados em tabelas por meio do Software Excel.

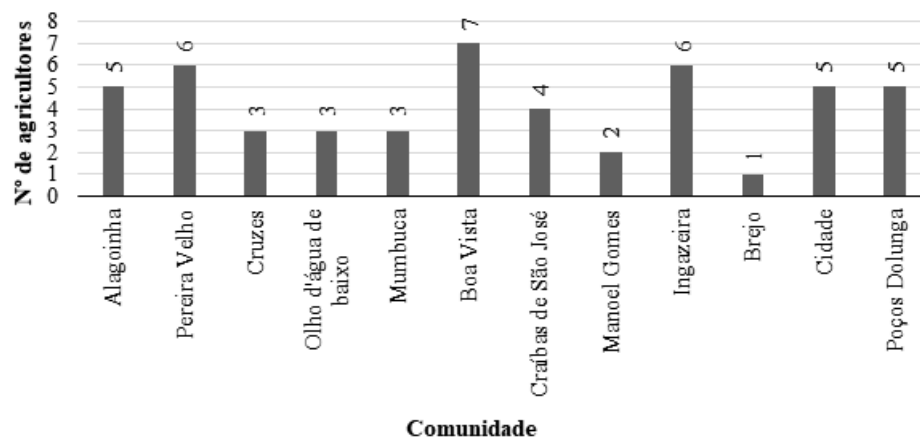


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos entrevistados

O município estudado apresenta uma estrutura fundiária em que metade da população reside na zona rural, sendo em sua maioria em comunidades rurais (IBGE, 2018). Este fato possui relação com a base econômica do município, que está concentrada nas atividades agropecuárias. Durante a realização desta pesquisa, foram entrevistados agricultores em 12 comunidades (Figura 2) no município de Coité do Nória. Conforme relata Savoldi e Cunha (2010), os indivíduos que desenvolvem atividades produtivas no âmbito de uma propriedade, são definidos como agricultores familiares, sendo uma estrutura fundamental de organização da reprodução social.

Figura 2. Número de agricultores entrevistados por comunidade rural no município de Coité do Nória – AL.



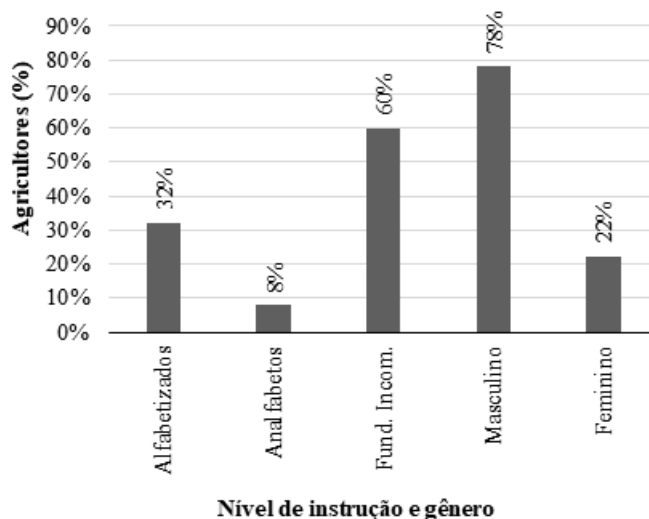
Fonte: Autores (2023).

Na figura 3 estão dispostos o nível de instrução e o gênero dos agricultores entrevistados no município de Coité do Nória – AL. Observa-se que, 32% dos agricultores entrevistados são alfabetizados, sabendo apenas assinar o nome, enquanto 60% possuem o ensino fundamental incompleto e 8% são analfabetos. Resultados semelhantes foram obtidos por Joseph e Rosseto (2021), que constataram que 8% dos agricultores familiares entrevistados em um estudo sobre o perfil socioeconômico no município de Santo Antônio de Leverger – MT, eram analfabetos. Ressaltando que o baixo nível educacional pode acarretar uma série de entraves no desenvolvimento do meio rural, principalmente durante a adoção de novas tecnologias.

De acordo com este gráfico, constatou-se que 78% dos agricultores são do sexo masculino e 22% pertencem ao sexo feminino. Assemelhando-se ao que foi obtido por Aquino et al. (2020) estudando a agricultura familiar no Rio Grande do Norte, onde o sexo masculino representava a maioria (83,4%) dos agricultores familiares. Salientando que, no conceito de agricultores familiares, não há distinção de gênero, a propriedade é explorada por atores sociais.



Figura 3. Nível de instrução e gênero dos agricultores entrevistados no município de Coité do Nóia – AL.

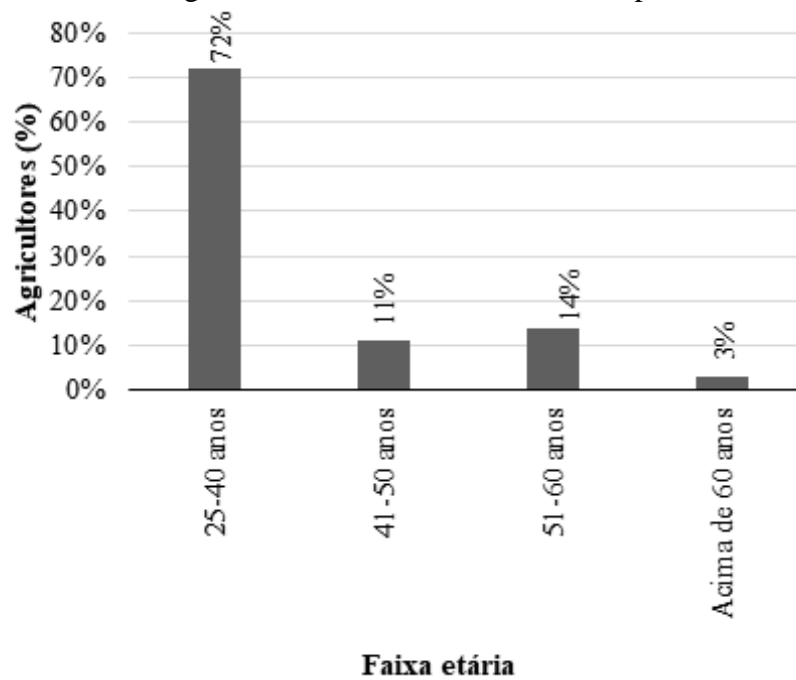


Fonte: Autores (2023).

A figura 4 apresenta a faixa etária dos agricultores. Nota-se que, 72% desses entrevistados estão na faixa etária entre 25-40 anos; 11% entre 41-50 anos; 14% entre 51-60 anos e 3% com mais de 60 anos. Constatando-se que, em sua maioria, os agricultores estão dentro da faixa etária produtiva, pois possuem idade entre 25 a 55 anos. Mendes et al. (2014) estudando o perfil dos agricultores familiares da região sudoeste mato-grossense obteve resultados próximos ao desse estudo, onde a faixa etária predominante estava entre 36 a 55 anos. Em relação ao estado civil dos entrevistados, 82% são casados, 10% solteiros e 8% não informaram. Na maioria dos entrevistados foi constatado que os membros da família contribuem significativamente na execução do trabalho dentro da propriedade, fortalecendo o crescimento desse setor. Ressalta-se que, apesar de todos estes agricultores sobreviverem da atividade agrícola, o artesanato local surge como um meio alternativo para obtenção de renda extra.



Figura 4. Faixa etária dos agricultores entrevistados no município de Coité do Nóia – AL.



Fonte: Autores (2023).

A agricultura familiar do município é caracterizada pela baixa participação da mecanização, onde grande parte dos agricultores entrevistados afirmaram que os processos produtivos desde o preparo do solo até o beneficiamento são realizados manualmente, visto que a produção é em pequena escala. Aos que fazem uso de máquinas agrícolas, destacam-se os agricultores que possuem áreas superiores a quatro 4 tarefas (1,2 hectares). No entanto, a falta de políticas públicas que contribuam para melhorias através de suporte técnico dificulta e torna distante o alcance do potencial produtivo do município.

Com o intuito de melhorar a fertilidade desse solo por meio de manejos, grande maioria (80%) afirma usar esterco seja bovino ou caprino, 10% deles usam adubo químico e os 10% restante não fazem uso de qualquer que seja o manejo. Do total de agricultores, apenas 20% utilizam irrigação como ferramenta para aumentar sua produção de hortaliças e frutíferas, os demais (80%) produzem em sistema de sequeiro. Resultados semelhantes foram obtidos por Alves et al. (2017) analisando o perfil socioeconômico dos agricultores familiares no município de Aratuins – TO, onde 20% dos entrevistados utilizavam sistema de irrigação em sua produção.

Em relação a condição de posse da terra pelos agricultores entrevistados no município de estudo, constou-se que 41% são proprietários, 33% são posseiros, 20% possuem contratos (arrendatários) e 6% são assentados da reforma agrária. Esses resultados se assemelham aos obtidos por Debus et al. (2016) ao avaliarem o perfil de agricultores, onde em sua maioria (81%) são proprietários. Analisando a área trabalhada é possível classificar a propriedade em pequena, média e grande, de acordo com o Estatuto da Terra (BRASIL, 1964). No município estudado, 100% das

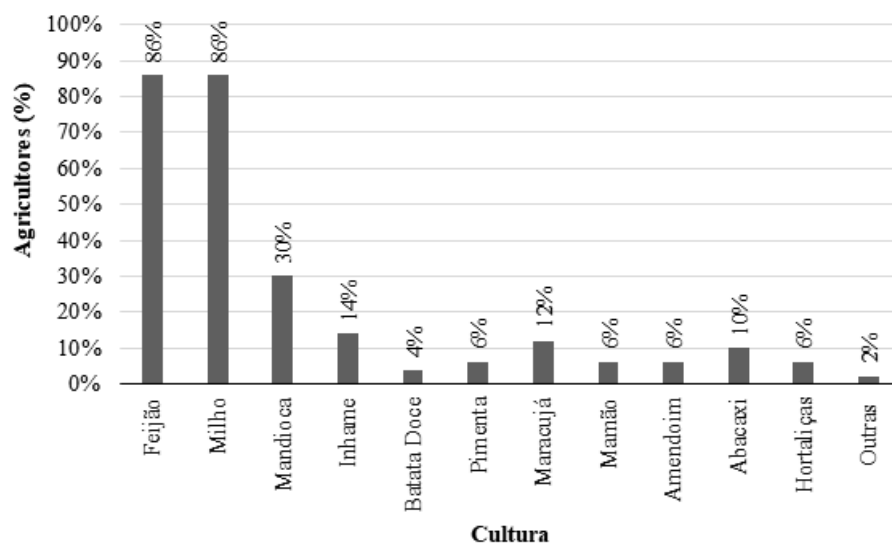


propriedades entrevistadas são caracterizadas como pequenas propriedades, inferiores a 4 módulos fiscais.

Agricultura e Pecuária

Na figura 5, estão apresentadas as principais culturas exploradas no município de Coité do Nóia – AL. Através do levantamento de dados, foi observado uma ampla variedade de culturas produzidas neste local de estudo. Nota-se que existe a necessidade de assistência técnica de qualidade, suficiente para atender as demandas e especificidades dos agricultores entrevistados, que são prejudicados pela falta de informação, fator considerado essencial para o aumento de produtividade e qualidade destas culturas.

Figura 5. Principais culturas exploradas pelos agricultores entrevistados no município de Coité do Nóia – AL.

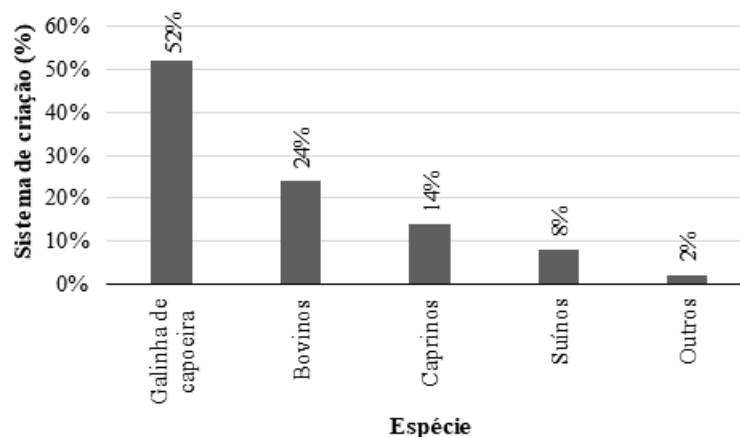


Fonte: Autores (2023).

Evidencia-se o papel essencial que a terra exerce como meio de produção e sobrevivência para as famílias dos entrevistados. Além dessas potencialidades encontradas na agricultura, a pecuária apresenta um forte potencial de contribuição para geração de renda no campo. A figura 6 apresenta a distribuição da pecuária nas propriedades dos entrevistados no município de Coité do Nóia. No sistema de criação dos agricultores familiares, observa-se a predominância da galinha de capoeira (52%), seguidos dos bovinos (24%), caprinos (14%), suínos (8%) e outros (2%). Constatou-se que os agricultores possuem a oportunidade de comercializar os produtos derivados destes animais, sendo eles: leite; ovos; queijo; entre outros. Garantindo uma fonte de renda extra, importante para a manutenção e desenvolvimento das famílias dos entrevistados.



Figura 6. Distribuição da pecuária nas propriedades dos agricultores entrevistados no município de Coité do Nóia – AL.

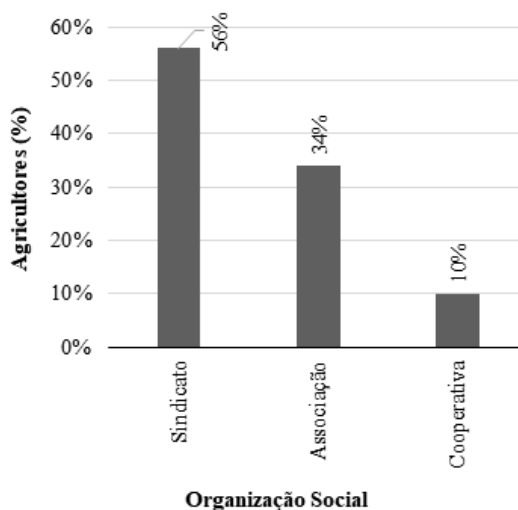


Fonte: Autores (2023).

Resultados semelhantes foram obtidos por Joseph e Rosseto (2021) analisando o perfil socioeconômico de agricultores familiares, onde observou-se que a mandioca, o feijão e o milho estão entre as principais culturas exploradas pelas propriedades rurais, além dos bovinos e galinhas representarem cerca de 75% da diversidade animal neste espaço.

Com relação as formas de organização social dos agricultores familiares do município de Coité, do Nóia, Alagoas (Figura 7), foram encontrados três tipos, Cooperativas, Associações Comunitárias e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, sendo estes dois últimos comumente encontradas no meio rural.

Figura 7. Formas de organização social dos agricultores familiares do município de Coité do Nóia – AL.



Fonte: Autores (2023).



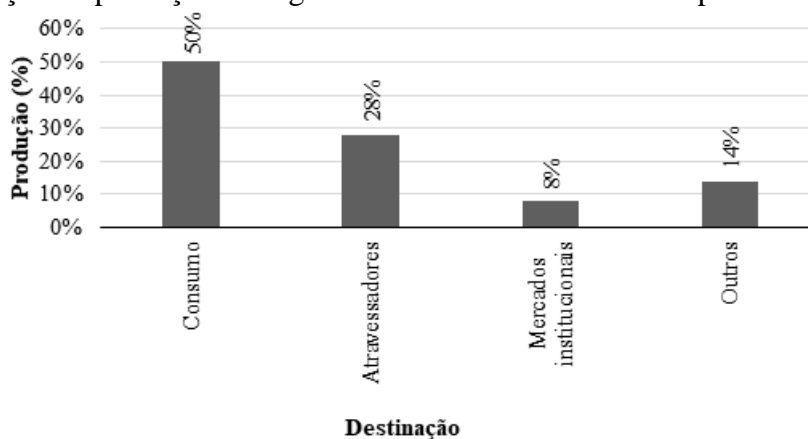
É possível verificar que a quantidade de agricultores familiares que relataram ser membros do Sindicato, está representada por 56%, seguidos de 34% dos entrevistados inseridos em algum tipo de associação, e apenas 10% desses, em cooperativas localizadas nas cidades de Arapiraca e Igaci, Alagoas. Resultados similares foram obtidos por Sousa et al. (2012) estudando o perfil da agricultura familiar em Barra do Corda – MA, onde 63% dos agricultores familiares possuíam vínculo com sindicatos.

Comercialização

A comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar é o eixo primordial para o fortalecimento e geração de renda das famílias. Dentro desse estudo, notou-se diferentes formas de comercialização, entre elas: vendas diretas na comunidade; feira livre municipal; mercados institucionais (PAA e PNAE); atravessadores; além do autoconsumo. Percebe-se que, um dos grandes entraves na comercialização dos produtos agrícolas são os atravessadores. Estes produtos acabam sendo comercializados por preços abaixo do mercado, aumentando cada vez mais a competitividade nos valores.

Ao serem indagados sobre o destino da produção, percebe-se que metade desta (50%) tem a finalidade do autoconsumo, o excedente vai para a comercialização, seja por meio de atravessadores (28%), mercados institucionais (8%), entre outros, proporcionando uma renda para a família (Figura 8). Resultados similares foram obtidos por Sambuichi et al. (2014) em estudos sobre a agricultura familiar, onde uma parcela da produção era comercializada para mercados institucionais, como o PAA.

Figura 8. Destinação da produção dos agricultores familiares do município de Coité do Nóia – AL.



Fontes: Autores (2023).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que a grande totalidade dos produtores mantém um perfil voltado a agricultura familiar com ênfase na subsistência, pouco avanço tecnológico e pouca especialização. A agricultura familiar possui uma grande relevância para a garantir da segurança alimentar, logo, é de extrema importância políticas públicas voltadas para este tipo de situação, que proporcionem capacitações além de suporte técnico de qualidade, com o intuito de que, de acordo com as particularidades de cada propriedade, seja desenvolvida e aprimorada atividades rurais que tenham viabilidade econômica e sustentável para que os agricultores e suas famílias possam atingir ao máximo o potencial produtivo de seus negócios agropecuários.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que o trabalho não possui conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. P.; LOUZADA, R. P.; SIMONETTI, E. R. S. UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO POVOADO TRANSARAGUAIA, MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO. In: 8ª JICE-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO. 2017.

AQUINO, J. R et al. Agricultura familiar no Rio Grande do Norte segundo o Censo Agropecuário 2017: perfil e desafios para o desenvolvimento rural. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 51, p. 113-131, 2020.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. Agricultura familiar na região sul do Brasil, Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.

BRASIL. Estatuto da terra. 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm. Acesso em: 04 jul. 2023.

DEBUS, D et al. AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS AGRICULTORES QUE FORNECEM PRODUTOS PARA O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS-PAA NO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR/Profile assessment of the farmers who supply products for the Food Acquisition Program-PAA in the municipality of Toledo-PR/Evaluación del perfil de los agricultores que suministran productos al Programa de Adquisición de Alimentos-PAA en la municipalidad de Toledo-PR. *REVISTA NERA*, n. 32, p. 56-71, 2016.



FERNANDES, T. A. G.; LIMA, J. E. Uso de análise multivariada para identificação de sistemas de produção. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 26, n. 10, p.1823-1836, out. 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/?1=>. Acesso em 04 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/?1=>. Acesso em 04 jul. 2023.

JOSEPH, L. A.; ROSSETTO, O. C. Perfil socioeconômico dos agricultores familiares do distrito pantaneiro de mimoso-município de Santo Antônio de Leverger-MT. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas*, p. 82-105, 2021.

LIMA, A. F.; SILVA, E. A. G; IWATA, B. F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. *Retratos de Assentamentos*, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019.

MENDES, M et al. Perfil dos agricultores familiares extrativistas da região Sudoeste matogrossense, Pertencente à bacia do alto Paraguai-Brasil. *Bol. geogr., Maringá*, v. 32, n. 3, p. 94-109, 2014.

RIBEIRO, M. F. S et al. Métodos e técnicas de diagnóstico de sistemas de produção. In: RIBEIRO, M. F. S. (Coord.). *O enfoque sistêmico em P&D: a experiência metodológica do IAPAR*. Londrina, IAPAR, 1997. (IAPAR, Boletim Técnico 97).

SAMBUICHI, R. H. R et al. Compras públicas sustentáveis e agricultura familiar: a experiência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). *Políticas agroambientais e sustentabilidade: desafios, oportunidades e lições aprendidas*, v. 1, p. 75-104, 2014.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L.A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970. *Revista Geografar, Curitiba*, v.5, n.1, p.25-45, jan./jun. 2010.

SHMITZ, H.; MOTA, D. M. Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos. *Agrotrópica*, v. 1, nº1 (1989). Ilhéus, BA, Brasil, CEPLAC/CEPEC. 2007.

SOUSA, F. A.; ANDRADE, R. S.; MENEZES, M. L. O perfil da agricultura familiar em Barra do Corda-MA. In: VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. 2012.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n.16, jul./dez. p.20-45, 2006.

TEODORO, Paulo Alberto Vilas Boas et al. Agricultura familiar: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável. In: 2º SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL. Anais. UNIOESTE, Campus de Cascavel, p. 11, 15 Out. 2005.



Revista Ambientale

Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL
e-ISSN 2318-454X, Ano 15, Vol. 15, (nº 3), julho-outubro, 2023
<https://doi.org/10.48180/ambientale.v15i3.491>

TINOCO, S. T. J. Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica. 2005. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2023.